

6.0 Conclusões e sugestões para trabalhos futuros

Após análise dos dados sobre processos de fabricação de materiais presentes em edificações construídas no século XIX no Brasil, onde se incluem as de caráter industrial ou fabril, a pesquisa constatou que o seu reaproveitamento se apresenta como uma possibilidade de promover a sustentabilidade urbana, sob o aspecto de preservação dos insumos e infraestrutura pré existentes.

O resgate da funcionalidade desses espaços presentes na malha urbana contribui também para minimizar questões sociais e de segurança da população, quando restabelece sua ocupação cessando o risco de sucateamento ao qual estão sujeitos ao permanecerem abandonadas. A revitalização garante ainda a possibilidade de retorno financeiro pela nova atividade ali proposta, conseguindo atrair recursos da economia privada para o empreendimento.

A multiplicidade de realidades requer distintas soluções de intervenção, onde cada caso possui seus desafios e características particulares, passando a direcionar ao tipo de estratégia ideal a adotar.

As transformações que se permitem observar nas cidades a partir dos processos de revitalização dos seus grandes complexos industriais obsoletos, quando são introduzidas novas funções adequadas às necessidades locais, se constituem um elemento valioso para a sociedade que, de maneira abrangente, passa a ser a principal beneficiada.

Notadamente, as soluções que têm conjugado interesses econômicos dos empreendedores e as aspirações da população, que prescindem da utilização dos espaços ociosos, apontam para o uso turístico e cultural, quando o poder público assume a função de entregar à população espaços de lazer e convivência sócio cultural, passando a administrar e cuidar daquele novo patrimônio, que passará a ser um bem público, como ambos os casos estudados nesta pesquisa. A viabilidade econômica daqueles investimentos passará a ser garantida pela sua constante utilização, levando à frequente atualização das atividades culturais ali apresentadas. Devido à diversidade das atividades laborais e administrativas que caracterizam a população local e flutuante, a cidade de São Paulo possui grande potencial para o pleno uso de espaços culturais, garantindo o retorno dos investimentos aplicados.

Outra vertente da utilidade daqueles conjuntos revitalizados é sua

aplicação no setor de serviços onde a terceirização, associada ao adequado gerenciamento econômico do empreendimento, transfere para a iniciativa privada o seu uso e conservação, possibilitando também que a população compartilhe o uso dos espaços e indiretamente contribua para a sua manutenção econômica, acrescentando às vantagens a geração de empregos. Enquadram-se aqui os exemplos de grandes fábricas que se adaptaram para abrigar supermercados, como é o caso do Cotonifício Crespi, já citado no capítulo 2, o Mercado Municipal de São Paulo (Fotos 6.39 e 6.40), onde atualmente o comércio varejista de gêneros alimentícios e a gastronomia atraem usuários de toda a cidade, e os complexos prediais das fábricas de tecidos Nova América e Bangu, no Rio de Janeiro, onde funcionam grandes centros de lojas, os *shoppings*, colaborando para oferecer à população espaços de compras e lazer durante o ano inteiro.

Como conclusão da pesquisa se estabelece a opção pela preservação do patrimônio industrial edificado e sua reinserção na paisagem urbana como espaço útil à sociedade. Para tal se propõe a adoção de novas tecnologias no universo da construção civil, capazes de adequar espaços subutilizados às necessidades contemporâneas da sociedade, sem descaracterizar sua simbologia cultural.



Foto 6.39 – Mercado Municipal de São Paulo. Bairro da Sé. Fachada da rua da Cantareira. 2013. Fonte: Wikipédia.
Foto 6.40 – Interior. Vista do mezanino. 2013. Fonte: o próprio autor.

Para maior desenvolvimento do tema abordado sugere-se a ampliação das pesquisas com a seguinte abordagem:

- apresentação de diretrizes para o levantamento das medidas de sustentabilidade a serem utilizadas em construções de características similares às aquelas estudadas;

– proposta de uma metodologia que possibilite mensurar de maneira efetiva o consumo energético para os principais materiais empregados nas construções; e

– desenvolvimento de um *checklist* para o levantamento de campo dos elementos construtivos e suas patologias, cujo resultado final seja o **Relatório de Potencial para Revitalização** (grifo nosso), apresentando a síntese da situação presente em cada obra a ser revitalizada, cuja análise venha a evidenciar de maneira objetiva a economia dos insumos envolvidos.